


EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS ADMINISTRATIVOS E PEDAGÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE GESTÃO E DECISÃO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-096>

Data de submissão: 10/09/2024

Data de publicação: 10/10/2024

Jefferson Davi Ferreira dos Santos

Mestre em Contabilidade
Instituto Federal do Mato Grosso
E-mail: jefferson.davi@ifmt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4753-5526>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6554642895152259>

Regiane Lopes de Oliveira

Mestre em Matemática
Instituto Federal do Mato Grosso
E-mail: regiane.lopes@ifmt.edu.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0340567959603751>

Adolfo Vicente Araújo

Mestre em Engenharia Agrícola
Instituto Federal do Mato Grosso
E-mail: adolfo.vicente@ifmt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8267-1080>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7709273727183711>

Tiago Alquaz Matias

Mestre em Educação
Instituto Federal do Mato Grosso
E-mail: tiago.matias@ifmt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8939-1906>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0570278215915721>

Ricardo Marques Macedo

Doutor em Linguística
Instituto Federal do Mato Grosso
E-mail: ricardo.marques@ifmt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3043-2336>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2888468388805046>

RESUMO

Este estudo analisa o impacto do ensino de Educação Financeira no Ensino Médio, destacando sua importância para o desenvolvimento de habilidades administrativas e financeiras. A partir do simulado OLITEF, verificou-se a dificuldade dos alunos em lidar com conceitos financeiros abstratos, como juros compostos e inflação, sugerindo a necessidade de metodologias mais práticas e contextualizadas. Observou-se também uma diferença significativa de desempenho entre gêneros, com os alunos do gênero masculino apresentando melhores resultados em comparação às alunas. Como implicações

pedagógicas, recomenda-se a integração da Educação Financeira ao currículo escolar de forma interdisciplinar, além da adoção de metodologias ativas, como simulações e estudos de caso, que possam promover a aprendizagem significativa e preparar melhor os alunos para a gestão de suas finanças pessoais e para atuação em contextos administrativos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. Habilidades Administrativas. Diferenças de Gênero. Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem se tornado cada vez mais essencial no mundo contemporâneo, particularmente para jovens que estão prestes a entrar na vida adulta e enfrentar responsabilidades financeiras. No Ensino Médio, o desenvolvimento de competências financeiras é fundamental para capacitar os alunos a tomarem decisões mais conscientes sobre suas finanças pessoais, mas também para prepará-los para os desafios da administração e da gestão, seja em um contexto individual, empresarial ou na sociedade como um todo. A crescente complexidade dos mercados financeiros, aliada à necessidade de uma população economicamente educada, faz com que o ensino desses conceitos se torne uma ferramenta vital para a cidadania e para o desenvolvimento de habilidades críticas e gerenciais.

Observa-se como a Educação Financeira vai além de um conteúdo curricular teórico, sendo um ponto crucial para o desenvolvimento de uma postura ativa e responsável em relação ao uso e planejamento de recursos. Quando jovens compreendem conceitos como inflação, juros compostos e a natureza de diferentes tipos de investimentos, eles não apenas passam a gerenciar melhor suas finanças pessoais, mas também desenvolvem habilidades analíticas e gerenciais, essenciais para o exercício de papéis de liderança e tomada de decisão em contextos diversos. No entanto, apesar de sua importância, o ensino de Educação Financeira enfrenta desafios consideráveis, especialmente quando se trata de temas mais abstratos, que exigem dos alunos um raciocínio matemático aprofundado e uma visão de longo prazo.

Este artigo tem como objetivo investigar a relação entre o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio e o desenvolvimento de habilidades administrativas entre os alunos, utilizando os resultados do simulado OLITEF como base para análise. A proposta é identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes ao tentar compreender conceitos financeiros que são fundamentais para a administração, como planejamento, análise de risco e gestão de recursos. A pesquisa também busca discutir como a superação dessas dificuldades pode contribuir para uma formação mais robusta e eficaz, preparando os jovens não apenas para a vida adulta, mas também para uma atuação mais consciente e qualificada no mercado de trabalho e no contexto empresarial.

A inclusão de Educação Financeira no currículo do Ensino Médio não é apenas uma iniciativa educacional; é uma resposta às exigências de um mundo cada vez mais interconectado e interdependente, onde decisões financeiras mal informadas podem ter consequências significativas. Portanto, compreender os obstáculos e potencialidades do ensino financeiro pode auxiliar na elaboração de estratégias pedagógicas mais eficientes, que não apenas ensinem os alunos a resolverem

problemas de matemática financeira, mas que os inspirem a se tornarem gestores eficazes de suas próprias vidas e, futuramente, de organizações e comunidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DE LÍDERES E GESTORES

A educação financeira é um componente essencial na formação de líderes e gestores, especialmente no contexto do Ensino Médio, onde os jovens começam a desenvolver habilidades críticas para a tomada de decisões financeiras. A capacidade de gerir recursos financeiros de forma eficaz é fundamental não apenas para a vida pessoal, mas também para a atuação profissional futura. A literatura aponta que a educação financeira contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios econômicos do mundo contemporâneo (RECH, 2024; GONÇALVES et al., 2022).

O conhecimento financeiro permite que os futuros líderes e gestores compreendam a importância do planejamento financeiro e orçamentário. Segundo Gonçalves et al. (2022), a educação financeira deve ser abordada de maneira interdisciplinar, integrando conceitos que ajudem os alunos a construir seus projetos de vida. Isso é corroborado por Silva e Selva (2020), que destacam a necessidade de um programa de educação financeira nas escolas, enfatizando que essa formação é crucial para a compreensão de conceitos matemáticos aplicados ao cotidiano, como juros e investimentos. A implementação de uma educação financeira sólida no currículo escolar não apenas prepara os alunos para a gestão de suas finanças pessoais, mas também os capacita a tomar decisões mais informadas em contextos administrativos e empresariais (GONÇALVES, 2021).

Além disso, a gestão de recursos financeiros é uma habilidade que se reflete diretamente na capacidade de liderança. Santos (2019) argumenta que a gestão eficaz de recursos, incluindo a alocação de orçamento e a tomada de decisões financeiras, é vital para o sucesso de qualquer organização. A educação financeira, portanto, não é apenas uma questão de conhecimento técnico, mas também de desenvolvimento de habilidades críticas que são essenciais para a liderança. A formação de gestores competentes requer uma compreensão profunda das dinâmicas financeiras que afetam as organizações, o que pode ser alcançado através de uma educação financeira bem estruturada (RITTA E SILVA, 2017).

Por fim, a integração da educação financeira no Ensino Médio é uma estratégia que pode contribuir para a formação de líderes e gestores mais preparados para os desafios do mercado de trabalho. A pesquisa de Carvalho e Scholz (2018) enfatiza que a educação financeira deve ser uma

prioridade nas escolas, pois a falta de conhecimento nessa área pode levar a decisões financeiras prejudiciais. Portanto, ao promover uma educação financeira abrangente, as instituições educacionais não apenas preparam os alunos para a vida pessoal, mas também para a futura liderança em ambientes corporativos e sociais (OLIVEIRA, 2024).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRAÇÃO: A RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A relação entre educação financeira e administração é um tema de crescente relevância, especialmente no contexto da formação de jovens no Ensino Médio. A alfabetização financeira, que abrange não apenas o conhecimento, mas também atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro, é fundamental para o desenvolvimento de competências gerenciais essenciais, como planejamento estratégico, gestão de recursos e análise de risco. A educação financeira, portanto, pode ser vista como um pilar que sustenta a formação de habilidades analíticas aplicáveis à administração.

A alfabetização financeira é definida como a combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para gerenciar e tomar decisões financeiras de forma eficaz (CRUZ, 2023). Essa definição é corroborada por Potrich et al. (2015), que destacam que a alfabetização financeira envolve não apenas o conhecimento financeiro, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento em situações práticas, o que é crucial para a gestão eficaz de recursos. A educação financeira, por sua vez, se concentra mais na transmissão de conhecimentos sobre finanças, mas é a alfabetização financeira que permite que os indivíduos façam escolhas informadas e responsáveis (BOGONI et al., 2018).

No contexto administrativo, as competências gerenciais, como o planejamento estratégico e a gestão de recursos, são diretamente impactadas pela alfabetização financeira. Segundo Cruz (2023), a educação financeira pode influenciar positivamente o comportamento financeiro, permitindo que futuros gestores realizem análises de risco mais precisas e desenvolvam estratégias financeiras mais eficazes. A capacidade de planejar e gerenciar recursos financeiros é essencial para qualquer líder, e a alfabetização financeira fornece as ferramentas necessárias para essa tarefa. Além disso, a pesquisa de Brito (2024) enfatiza que a formação em alfabetização financeira é crucial para a construção de atitudes e comportamentos que promovem uma vida financeira saudável e sustentável.

Ademais, a relação entre educação financeira e administração é evidenciada na necessidade de uma abordagem integrada que considere tanto o conhecimento técnico quanto as habilidades comportamentais. De acordo com Zuliani et al. (2020), a educação financeira deve ser vista como uma medida preventiva que capacita os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas, o

que é essencial para a gestão eficaz em qualquer organização. A formação em educação financeira, portanto, não apenas prepara os alunos para gerenciar suas finanças pessoais, mas também os capacita a assumir papéis de liderança em ambientes empresariais, onde a análise crítica e a tomada de decisão são fundamentais (SILVA et al., 2021).

Em suma, a educação financeira e a alfabetização financeira são interdependentes e desempenham um papel crucial na formação de competências gerenciais. A integração dessas áreas no currículo escolar pode resultar em uma geração de líderes e gestores mais bem preparados para enfrentar os desafios financeiros do futuro, promovendo uma cultura de responsabilidade e eficácia na gestão de recursos (ROCHA, 2023).

2.3 DESAFIOS NO ENSINO DE CONCEITOS FINANCEIROS ABSTRATOS NO ENSINO MÉDIO

Os desafios no ensino de conceitos financeiros abstratos, como juros compostos e inflação, são significativos no contexto do Ensino Médio. Esses conceitos são fundamentais para a formação de uma base sólida em administração, tanto em nível pessoal quanto empresarial. A dificuldade em compreender esses temas pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a abstração dos conceitos, a falta de contextualização prática e a carência de metodologias de ensino que tornem esses conteúdos mais acessíveis e relevantes para os alunos.

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes é a natureza abstrata dos conceitos financeiros. Juros compostos, por exemplo, envolvem uma compreensão matemática que pode ser desafiadora para muitos alunos. A pesquisa de Silva e Menezes (2021) destaca que conceitos abstratos em diversas disciplinas, incluindo matemática e ciências, frequentemente se tornam um desafio intelectual para os estudantes do Ensino Médio. Essa dificuldade é exacerbada pela falta de conexão entre a teoria e a prática, o que pode levar à desmotivação e ao desinteresse dos alunos em aprender sobre finanças.

Além disso, a inflação, um conceito econômico que afeta diretamente o poder de compra e a gestão financeira, muitas vezes é apresentada de forma teórica, sem a devida contextualização em situações do cotidiano. A falta de exemplos práticos e a ausência de uma abordagem que relacione esses conceitos à vida diária dos alunos podem resultar em uma compreensão superficial e limitada. A literatura sugere que a utilização de metodologias ativas, como a gamificação e o uso de ferramentas visuais, pode ajudar a tornar esses conceitos mais tangíveis e compreensíveis (FELICIANO, 2023; QUEIROZ et al., 2019). Essas abordagens podem facilitar a aprendizagem ao promover uma interação mais significativa com o conteúdo, permitindo que os alunos visualizem e experimentem os conceitos em um contexto prático.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da contextualização e da interdisciplinaridade no ensino, incluindo a Educação Financeira como uma das competências essenciais para a formação integral dos alunos (BRASIL, 2017). A BNCC sugere que o ensino de conceitos financeiros deve ser abordado de maneira prática e conectada à realidade dos estudantes, promovendo não apenas o aprendizado teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades aplicáveis ao cotidiano. Integrar temas como juros compostos e inflação ao currículo de forma interdisciplinar contribui para a construção de competências que são valorizadas tanto na vida pessoal quanto no mercado de trabalho, incentivando os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar desafios econômicos (BRASIL, 2017).

A importância de superar esses desafios é evidente, pois a compreensão de conceitos como juros compostos e inflação é essencial para uma administração eficaz. A capacidade de calcular juros e entender suas implicações financeiras é crucial para a tomada de decisões informadas, tanto em nível pessoal quanto empresarial. Segundo Rocha e Paz (2023), a educação financeira deve ser integrada ao currículo escolar de maneira que os alunos possam aplicar esses conceitos em suas vidas, desenvolvendo habilidades que serão valiosas no futuro. Portanto, é imperativo que os educadores adotem estratégias que tornem o ensino de finanças mais acessível e relevante, preparando os alunos para os desafios financeiros que enfrentarão.

Em suma, os desafios no ensino de conceitos financeiros abstratos no Ensino Médio são significativos, mas não insuperáveis. A adoção de metodologias que promovam a contextualização prática e a interação ativa com o conteúdo pode facilitar a compreensão e o interesse dos alunos por temas financeiros. Essa abordagem não apenas melhora a alfabetização financeira, mas também prepara os estudantes para uma gestão eficaz de suas finanças pessoais e profissionais no futuro.

2.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A INTEGRAÇÃO DE EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

A integração da educação financeira com a administração no Ensino Médio é um aspecto crucial para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas que os alunos necessitam para gerenciar suas finanças pessoais e compreender os princípios administrativos. Para isso, a adoção de estratégias pedagógicas eficazes é fundamental. Métodos como estudos de caso, simulações e atividades de resolução de problemas têm se mostrado particularmente eficazes na facilitação da aprendizagem financeira, permitindo que os alunos apliquem conceitos financeiros em contextos práticos.

Os estudos de caso são uma ferramenta pedagógica poderosa que permite aos alunos analisar situações reais ou hipotéticas em que conceitos financeiros e administrativos são aplicados. Segundo Silva et al. (2022), a utilização de estudos de caso no ensino de educação financeira ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda dos conceitos, pois eles são desafiados a pensar criticamente sobre como aplicar o conhecimento em situações do mundo real. Essa abordagem não apenas estimula o raciocínio analítico, mas também promove a discussão e a colaboração entre os alunos, essenciais para o aprendizado significativo.

Simulações também desempenham um papel importante na educação financeira. Elas permitem que os alunos experimentem a gestão de recursos em um ambiente controlado, onde podem tomar decisões financeiras e observar as consequências dessas decisões sem o risco de perdas reais. Freitas e Rosa (2019) destacam que as simulações ajudam a desmistificar conceitos complexos, como juros compostos e inflação, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis. Essa prática é especialmente relevante em um contexto administrativo, onde a capacidade de prever e analisar resultados financeiros é crucial.

Além disso, atividades de resolução de problemas que envolvem a aplicação direta de conceitos financeiros são essenciais para o desenvolvimento de habilidades práticas. Sousa et al. (2022) argumentam que a educação financeira deve ser abordada de forma transversal, integrando-se a outras disciplinas e permitindo que os alunos vejam a relevância dos conceitos financeiros em diversas áreas do conhecimento. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios financeiros em suas vidas pessoais e profissionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da educação financeira como uma competência essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a interdisciplinaridade e a conexão dos conteúdos financeiros com situações reais (BRASIL, 2017). A BNCC recomenda que o ensino de Educação Financeira seja articulado com outras áreas do conhecimento, como Matemática e Ciências Humanas, de modo a desenvolver habilidades práticas e competências socioemocionais (BRASIL, 2017). Dessa forma, ao integrar a educação financeira com a administração, os alunos não apenas aprendem conceitos teóricos, mas também desenvolvem capacidades críticas para a tomada de decisões financeiras informadas, como é sugerido pelos métodos pedagógicos mencionados, como estudos de caso e simulações.

A combinação dessas estratégias pedagógicas não apenas melhora a compreensão dos alunos sobre conceitos financeiros, mas também os capacita a aplicar esse conhecimento em contextos administrativos. A educação financeira, portanto, deve ser vista como um componente essencial na

formação de jovens líderes e gestores, equipando-os com as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas e eficazes (GONÇALVES, 2021; SOARES, 2024).

Em resumo, a integração da educação financeira com a administração no Ensino Médio pode ser significativamente aprimorada através de métodos pedagógicos como estudos de caso, simulações e atividades de resolução de problemas. Essas abordagens não apenas facilitam a aprendizagem dos conceitos financeiros, mas também preparam os alunos para os desafios administrativos que enfrentarão no futuro, promovendo uma educação mais holística e prática.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, focada na análise dos resultados do simulado de Educação Financeira aplicado aos alunos do Ensino Médio, como parte do OLITEF (Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira). A metodologia baseia-se na coleta de dados referentes ao desempenho dos alunos em um simulado composto por 35 questões de múltipla escolha, com grau de dificuldade variado (fácil, médio e difícil), cada um atribuído a uma pontuação diferente (3 pontos, 4 pontos e 5 pontos, respectivamente). A coleta de dados foi realizada após uma série de aulas preparatórias e utilizou-se o simulado para medir o nível de compreensão dos principais conceitos financeiros abordados.

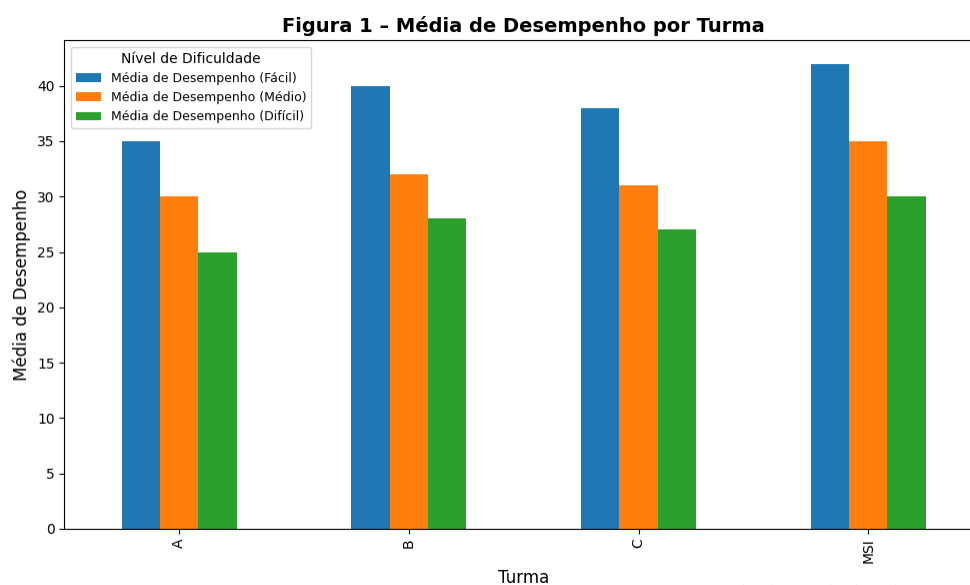
A amostra deste estudo foi composta por 112 alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Mato Grosso, Campus Campo Novo do Parecis, distribuídos em quatro turmas, sendo elas A, B, C e MSI. Todos os alunos participaram das aulas preparatórias, que tiveram como foco o desenvolvimento de conhecimentos em Educação Financeira, incluindo temas como inflação, juros simples e compostos, planejamento financeiro, e investimentos. Após a conclusão das aulas, o simulado foi aplicado como ferramenta de avaliação para medir a compreensão dos conteúdos. Cada questão foi classificada quanto ao seu nível de dificuldade, com o intuito de avaliar não apenas a taxa de acerto, mas também a capacidade dos alunos de lidar com situações que exigiam maior raciocínio crítico e conhecimento aplicado.

Para a análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, com o cálculo de médias, moda e distribuição de frequências para avaliar o desempenho por turma, gênero e tipo de questão. Além disso, foi realizada uma análise correlacional para identificar possíveis relações entre o desempenho dos alunos e as variáveis como nível de dificuldade das questões e gênero. A análise correlacional permite avaliar a força e a direção das relações entre duas ou mais variáveis, fornecendo insights valiosos sobre como esses fatores podem estar interligados. Neste estudo, utilizamos o coeficiente de correlação de

Pearson para medir a relação linear entre as variáveis quantitativas, como as notas dos alunos e o nível de dificuldade das questões.

Por exemplo, buscou-se verificar se há uma correlação significativa entre o desempenho nas questões de maior dificuldade e o gênero dos alunos, o que poderia indicar diferenças no nível de compreensão dos conteúdos de acordo com o gênero. Além disso, a análise correlacional foi utilizada para explorar se o desempenho em questões fáceis está relacionado com o desempenho em questões mais complexas, sugerindo padrões de aprendizado consistentes ou inconsistentes. Valores de correlação próximos de +1 ou -1 indicam uma relação forte, positiva ou negativa, respectivamente, enquanto valores próximos de 0 sugerem ausência de correlação. Esses resultados permitem identificar áreas em que há necessidade de intervenções pedagógicas mais direcionadas, dependendo da força e da direção dessas correlações.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, e a análise foi feita utilizando o software Microsoft Excel para os cálculos básicos, além de ferramentas de visualização para criar gráficos. Esses gráficos foram usados para ilustrar os principais resultados obtidos, como mostrado na Figura 1, que apresenta a média de desempenho por turma, distribuída conforme a dificuldade das questões. Todos os gráficos apresentados no trabalho seguem as normas da ABNT para referência visual, identificando claramente a legenda, o título da figura e a fonte dos dados.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os aspectos éticos também foram considerados nesta pesquisa. Todos os participantes e seus representantes legais foram informados sobre os objetivos da iniciativa, mantendo o anonimato dos participantes e garantindo que todas as informações fossem usadas exclusivamente para fins de

pesquisa acadêmica. Esta pesquisa está em conformidade com os princípios éticos de pesquisa com seres humanos e atende aos requisitos legais exigidos para pesquisas em ambiente educacional.

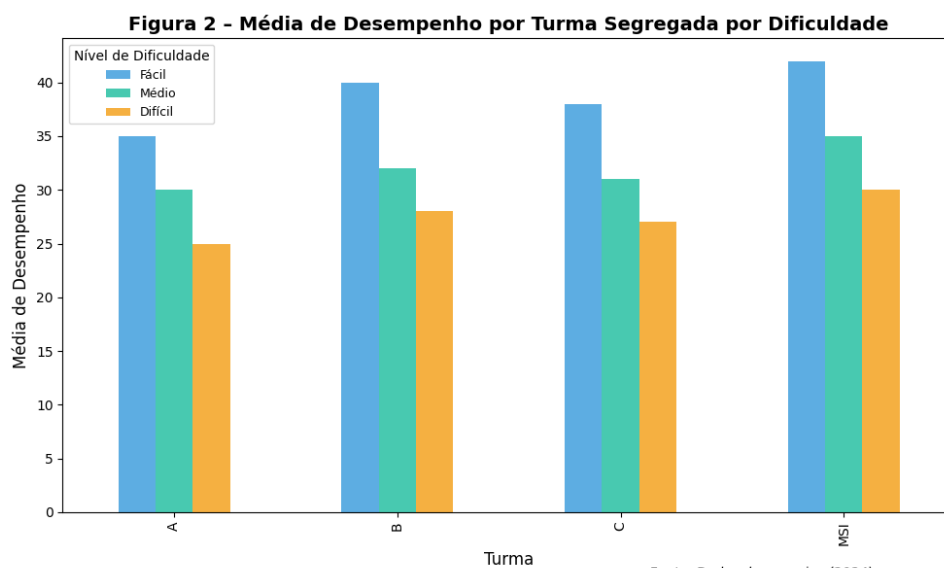
Com essa metodologia, espera-se não apenas mensurar o desempenho dos alunos, mas também compreender os desafios específicos que eles enfrentam ao aprender Educação Financeira, contribuindo assim para a melhoria dos métodos pedagógicos e para o desenvolvimento de habilidades financeiras e administrativas essenciais para a vida adulta e profissional.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da aplicação do simulado OLITEF oferecem uma visão detalhada sobre o desempenho dos alunos do Ensino Médio no aprendizado dos conceitos fundamentais de Educação Financeira. A partir da análise descritiva dos dados, foi possível identificar diferenças significativas no desempenho por turma, por gênero e por tipo de questão, bem como observar padrões importantes que sugerem oportunidades para intervenções pedagógicas direcionadas.

4.1 DESEMPENHO POR TURMA

A análise dos resultados médios por turma demonstrou que a Turma MSI obteve a melhor média de desempenho geral, com 38,68 pontos, seguida pela Turma B com 36,94 pontos, Turma A com 34,99 pontos e Turma C com 33,43 pontos. Essas diferenças entre as turmas podem ser atribuídas a fatores como o engajamento dos alunos durante as aulas preparatórias e diferenças na dinâmica de cada turma. A Figura 2 ilustra a média de desempenho das quatro turmas, segmentada pelo nível de dificuldade das questões (fácil, médio, difícil).



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

4.2 DESEMPENHO POR TIPO DE QUESTÃO

As questões do simulado foram classificadas em três níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil, com pontuações correspondentes de 3, 4 e 5 pontos, respectivamente. Observou-se que as questões fáceis tiveram a maior taxa de acerto, com uma média de 85% de respostas corretas, enquanto as questões médias e difíceis apresentaram taxas de acerto de 62% e 39%, respectivamente. Estes resultados indicam que, embora os alunos demonstrem um bom nível de compreensão nos conceitos mais básicos, há uma dificuldade crescente conforme a complexidade dos tópicos aumenta, especialmente no que tange aos conceitos de juros compostos e inflação.

4.3 DESEMPENHO POR GÊNERO

Uma análise comparativa entre os gêneros revelou diferenças interessantes no desempenho dos alunos. A média dos alunos do gênero masculino foi de 38,09 pontos, enquanto a média das alunas do gênero feminino foi de 33,77 pontos. Esses resultados sugerem uma diferença de desempenho que pode estar relacionada a vários fatores, incluindo diferenças de engajamento, autoeficácia em relação à Matemática, ou mesmo o estilo pedagógico adotado durante as aulas preparatórias. Contudo, é importante ressaltar que a amostra apresenta um tamanho reduzido e limitado, de modo que essas diferenças devem ser interpretadas com cautela e não generalizadas.

4.4 ANÁLISE DOS CONCEITOS DE MAIOR DIFICULDADE

Os resultados também mostraram que as questões relacionadas a juros compostos e inflação foram as que apresentaram maiores taxas de erro, sugerindo uma dificuldade consistente entre os alunos em compreender esses conceitos mais abstratos. A Questão 9, que abordava o impacto da inflação sobre o poder de compra, teve apenas 9,82% de acertos, sendo a questão com a menor taxa de acerto do simulado. A Tabela 1 apresenta uma visão geral das questões de menor taxa de acerto, destacando os principais tópicos e o percentual de respostas corretas.

Tabela 1 – Questões com Menor Taxa de Acerto

Número da Questão	Tema	Taxa de Acerto (%)
9	Inflação	9,82
15	Juros Simples	12,5
17	Juros Compostos	15,25
30	Segurança de Investimentos	18,45

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

5 DISCUSSÃO

A discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa revela importantes pontos de reflexão sobre o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio e os desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado de conceitos financeiros complexos. Os dados indicam uma assimetria significativa entre a compreensão dos conceitos mais básicos, como aqueles explorados em questões fáceis, e o entendimento dos conceitos mais abstratos, como juros compostos e inflação, que se mostraram as maiores fontes de dificuldade.

5.1 COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS COM A LITERATURA

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância crítica da educação financeira na formação de líderes e gestores, especialmente no Ensino Médio. Como indicado no referencial teórico, a educação financeira vai além da transmissão de conhecimentos sobre gestão de recursos pessoais, também atuando como um catalisador para o desenvolvimento de competências gerenciais essenciais (RECH, 2024; GONÇALVES et al., 2022). Nesta pesquisa, constatou-se que muitos alunos apresentaram dificuldades em conceitos financeiros abstratos, como inflação e juros compostos, o que reforça a necessidade de um enfoque educacional mais prático e contextualizado, tal como sugerido por Silva e Selva (2020) e Carvalho e Scholz (2018).

5.2 DIFERENÇAS DE GÊNERO NO DESEMPENHO

Uma das principais descobertas desta pesquisa foram as diferenças de desempenho entre gêneros. Verificou-se que os alunos do gênero masculino apresentaram, em média, um desempenho superior ao das alunas do gênero feminino. Tal diferença é consistente com a literatura, que destaca a influência de fatores psicológicos e culturais na autoeficácia das alunas em relação a temas financeiros e matemáticos (GONÇALVES, 2021; CARVALHO e SCHOLZ, 2018). Conforme argumentado por Santos (2019), as barreiras culturais podem limitar a confiança das alunas em suas capacidades financeiras, refletindo-se em um desempenho inferior em tópicos que exigem raciocínio quantitativo complexo, como juros compostos e análise de risco.

Portanto, é fundamental que a abordagem pedagógica seja ajustada para reduzir essas disparidades, promovendo um ambiente de aprendizado que incentive a participação ativa e o desenvolvimento da confiança das alunas. A adoção de metodologias que incentivem a colaboração e a prática, como estudos de caso e simulações financeiras, pode ser particularmente eficaz para reduzir a diferença de desempenho, conforme sugerido por Oliveira (2024). Dessa forma, o objetivo não é

apenas melhorar o conhecimento técnico das alunas, mas também promover um sentimento de pertencimento e competência que é crucial para sua futura atuação como líderes e gestoras.

5.3 ANÁLISE DOS TEMAS DE MAIOR DIFICULDADE

Os resultados da pesquisa também destacaram que temas como inflação e juros compostos representaram os maiores desafios para os alunos, apresentando as menores taxas de acerto. Esses conceitos, que envolvem um nível significativo de abstração, parecem ser particularmente difíceis para os estudantes do Ensino Médio, conforme indicado na Tabela 2. Segundo Rocha e Paz (2023), conceitos financeiros abstratos como esses requerem uma abordagem mais prática para facilitar a compreensão, um ponto que foi evidenciado nesta pesquisa pelos baixos índices de acerto nas questões relacionadas a esses tópicos.

Tabela 2 – Temas de Maior Dificuldade e Sugestões Pedagógicas

Tema	Taxa de Acerto (%)	Sugestão Pedagógica
Inflação	9,82	Simulações econômicas e análise de impacto
Juros Simples	12,5	Exemplos práticos com situações do cotidiano
Juros Compostos	15,25	Uso de planilhas eletrônicas para visualização
Segurança de Investimentos	18,45	Estudos de caso sobre investimentos públicos e privados

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A literatura aponta que a falta de contextualização prática é uma das razões para essas dificuldades. Silva e Menezes (2021) destacam que, para superar a barreira da abstração, é essencial que os alunos sejam expostos a metodologias ativas de ensino, como simulações e a utilização de exemplos concretos do cotidiano. O uso de tecnologias, como simuladores financeiros e planilhas eletrônicas, pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais tangível e envolvente, permitindo que os alunos vejam, na prática, como a inflação afeta o poder de compra ou como os juros compostos influenciam os investimentos ao longo do tempo.

5.4 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E PROPOSTAS DE MELHORIA

Com base nos resultados e na análise do referencial teórico, torna-se evidente que há diversas implicações pedagógicas que precisam ser consideradas para melhorar o ensino de educação financeira no Ensino Médio. Primeiramente, a abordagem educacional deve enfatizar não apenas os conceitos

técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, que são essenciais para a formação de futuros líderes e gestores (RITTA e SILVA, 2017). Como apontado por Zuliani et al. (2020), a educação financeira deve ser uma prática preventiva, focada na capacitação dos alunos para tomar decisões financeiras informadas e seguras no futuro.

Uma proposta de melhoria envolve a integração de metodologias ativas, como estudos de caso, onde os alunos possam aplicar o conhecimento financeiro em situações reais ou simuladas. Essa abordagem promove uma compreensão mais profunda dos conceitos e incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico, conforme discutido por Silva et al. (2022). Além disso, a utilização de simulações financeiras permite que os alunos façam escolhas e entendam suas consequências sem os riscos financeiros reais, ajudando-os a construir uma mentalidade orientada para a análise e para a gestão eficaz de recursos (FREITAS e ROSA, 2019).

Também é fundamental investir na capacitação dos professores. Professores bem preparados são essenciais para garantir que os conceitos financeiros sejam ensinados de maneira eficaz e contextualizada. A formação contínua e o acesso a recursos didáticos modernos podem ajudar os educadores a transmitir o conteúdo de maneira que engaje e motive os alunos (GONÇALVES, 2021). A promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo e encorajador também é crucial, principalmente para reduzir as disparidades de desempenho entre gêneros, conforme observado na pesquisa.

Por fim, sugere-se a utilização de uma abordagem interdisciplinar, onde os conceitos de educação financeira sejam integrados a outras disciplinas, como Matemática e Ciências Sociais. Isso não apenas reforça o aprendizado financeiro, mas também mostra aos alunos a relevância desses conceitos em diversos contextos da vida real (SOUSA et al., 2022). Ao adotar essas propostas de melhoria, espera-se que seja possível não apenas aumentar a alfabetização financeira dos alunos, mas também prepará-los para assumir papéis de liderança e gestão de maneira mais confiante e informada.

6 CONCLUSÃO

Este estudo investigou a relação entre o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio e o desenvolvimento de habilidades administrativas e financeiras, utilizando o simulado OLITEF como base para a análise do desempenho dos alunos. A partir dos resultados obtidos, ficou evidente que a Educação Financeira desempenha um papel crucial na formação de jovens líderes e gestores, fornecendo não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades críticas para a tomada de decisões conscientes e responsáveis, tanto em contextos pessoais quanto profissionais.

Os resultados revelaram uma significativa disparidade no desempenho dos alunos em temas de maior complexidade, como inflação e juros compostos. Esses conceitos exigem um nível de abstração

que se mostrou desafiador para muitos estudantes, corroborando a literatura existente sobre as dificuldades no ensino de conceitos financeiros abstratos (SILVA e MENEZES, 2021). As menores taxas de acerto nesses tópicos reforçam a necessidade de metodologias de ensino mais aplicadas e práticas, que promovam uma compreensão tangível e relevante desses conceitos. Assim, é essencial adotar abordagens que facilitem a aprendizagem ativa, como simulações financeiras e o uso de ferramentas interativas, que podem ajudar a tornar os conceitos menos abstratos e mais relacionados ao cotidiano dos alunos.

Outro aspecto importante observado foi a diferença de desempenho entre os gêneros, com os alunos do gênero masculino apresentando melhores resultados em relação às alunas. Este achado sugere que barreiras culturais e questões de autoeficácia podem estar limitando o potencial das alunas em relação à Matemática e à Educação Financeira (GONÇALVES, 2021). Para enfrentar esse desafio, é necessário implementar ações pedagógicas que não apenas melhorem o conhecimento técnico, mas que também estimulem a autoconfiança das alunas, promovendo a equidade no aprendizado e garantindo que todas tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento.

As implicações pedagógicas desta pesquisa são claras: a Educação Financeira precisa ser integrada ao currículo de maneira interdisciplinar, alinhando-se a outras disciplinas, como Matemática e Ciências Sociais, para oferecer aos alunos uma visão mais holística e contextualizada dos conceitos financeiros. Além disso, a capacitação contínua dos professores é essencial para que possam utilizar métodos inovadores e contextualizados, capazes de engajar os estudantes e fomentar um aprendizado mais significativo (GONÇALVES, 2021).

Sugere-se também a adoção de metodologias ativas, como estudos de caso e simulações, que promovam a aplicação prática do conhecimento financeiro, preparando os alunos não apenas para a gestão de suas finanças pessoais, mas também para atuar de maneira informada em contextos administrativos e organizacionais. Esses métodos foram destacados como eficazes na promoção de habilidades críticas, que são fundamentais para a formação de futuros líderes e gestores.

Por fim, apesar das limitações desta pesquisa, como o tamanho e a diversidade da amostra, os resultados obtidos fornecem subsídios importantes para futuras investigações e intervenções no campo da Educação Financeira. Sugere-se que pesquisas futuras explorem o impacto de diferentes intervenções pedagógicas e como essas podem contribuir para a redução das desigualdades de desempenho entre gêneros e para a melhoria da compreensão dos conceitos financeiros. Em suma, ao fortalecer o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio, estamos não apenas preparando os alunos para a vida adulta, mas também promovendo a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios econômicos do mundo contemporâneo.

AGRADECIMENTOS

O profundo agradecimento é direcionado ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) pelo inestimável apoio em todas as etapas desta pesquisa. Agradece-se pela infraestrutura, pelo incentivo contínuo e pelo suporte oferecido, que foram fundamentais para a realização e o sucesso deste estudo. Além disso, o IFMT é reconhecido por apoiar a publicação deste artigo, contribuindo significativamente para a disseminação dos resultados e para o avanço do conhecimento na área de Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRITO, K. Alfabetização financeira: conhecimento, comportamento e atitude financeira de estudantes de uma universidade pública federal na região norte do país. *Revista Caderno Pedagógico*, 21(3), e3528, 2024. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-245>.
- CARVALHO, L.; SCHOLZ, R. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 6(2), 102-125, 2018. <https://doi.org/10.18226/23190639.v6n2.05>.
- CRUZ, K. A educação e alfabetização financeira sob a ótica das finanças comportamentais. *Revista Gestão em Análise*, 12(3), 121, 2023. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v12i3.p121-136.2023>.
- FELICIANO, S. Gamificação como alternativa para processo de aprendizagem na disciplina de biologia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades Ciências e Educação*, 9(8), 1359-1369, 2023. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10929>.
- FREITAS, C.; ROSA, A. Educação financeira sob a perspectiva da teoria da tecnologia social: uma discussão teórico-reflexiva. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 12(1), 2019. <https://doi.org/10.3895/rbect.v12n1.6721>.
- GONÇALVES, E.; BARROS, R.; COSTA, M. A educação financeira e suas contribuições para a formação social e construção dos projetos de vida dos alunos do ensino médio. *Conjecturas*, 22(16), 1192-1204, 2022. <https://doi.org/10.53660/conj-2106-2u03>.
- GONÇALVES, F. Educação financeira: papel e importância no campo escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 77-98, 2021. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar>.
- OLIVEIRA, D. Estratégias para promoção da educação financeira no ensino médio: um relato de experiência. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 13(1), e745, 2024. <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n1-19-2024>.
- POTRICH, A.; VIEIRA, K.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 362-377, 2015. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>.
- QUEIROZ, E.; MOURA, R.; SOUZA, E. Como a realidade aumentada tem auxiliado no processo de ensino e aprendizagem de ciências da natureza? Um mapeamento sistemático da literatura. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, 2019. <https://doi.org/10.5753/ctrl.2019.8870>.
- RECH, I. Sistema monetário brasileiro: uma proposta interdisciplinar para o ensino fundamental. *Scientia Cum Industria*, 12(1), e231210, 2024. <https://doi.org/10.18226/23185279.e231210>.
- ROCHA, F.; PAZ, F. Discussões sobre ensino e aprendizagem em física. *Revista Insignare Scientia - Ris*, 6(1), 138-157, 2023. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2023v6n1.13100>.

ROCHA, K. A importância da educação financeira: empresas de pequeno e médio porte. *Revista Ibero-Americana de Humanidades Ciências e Educação*, 9(6), 1462-1477, 2023. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10267>.

SANTOS, S. Estudos de casos sobre a avaliação do processo de gestão por secretárias municipais de saúde em dois municípios do estado da bahia. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, (22), 2019. <https://doi.org/10.13102/semic.v0i22.4159>.

SILVA, A.; LEVINO, N.; COSTA, C. Gestão financeira em MPes: um estudo sob a ótica de especialistas alagoanos. *Revista de Gestão Finanças e Contabilidade*, 10(3), 108-128, 2021. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v10i3.8004>.

SILVA, I.; SELVA, A. Programa de educação financeira nas escolas - ensino médio: uma análise dos materiais na perspectiva da educação matemática crítica. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, 6(12), 350-370, 2020. <https://doi.org/10.33871/22385800.2017.6.12.350-370>.

SILVA, M.; FRANCISCO, J.; REIS, D. Educação financeira na educação básica. *Research Society and Development*, 11(15), e210111537048, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37048>.

SILVA, V.; MENEZES, J. Avaliando a eficácia de uma oficina orientada a “síntese proteica”. *Revista de Ensino de Bioquímica*, 20(2), 14-29, 2021. <https://doi.org/10.16923>